

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA SOBRE AS MÍDIAS SOCIAIS “FISIO MULHER UFES” QUANTO A ACESSO, ADESÃO E APRENDIZAGEM

PHYSICAL THERAPY UNDERGRADUATE STUDENTS’ PERCEPTION ABOUT SOCIAL MEDIA “FISIO MULHER UFES” REGARDING ACCESS, ADMISSION, AND LEARNING

Néville Ferreira Fachini de Oliveira (ORCID: 0000-0001-6958-8605)¹
Caroline Muniz Santos (ORCID: 0000-0002-9529-7964)²
Katielly Pereira de Abreu (ORCID: 0000-0001-5817-8088)²
Cintia Helena Santuzzi (ORCID: 0000-0002-3634-8602)¹
Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato (ORCID: 0000-0001-5227-2022)¹
Lucas Rodrigues Nascimento (ORCID: 0000-0002-6792-0819)¹

RESUMO

Objetivo: avaliar a percepção de graduandos de Fisioterapia sobre limitações e benefícios quanto a acesso, adesão e aprendizagem das mídias sociais do projeto de extensão “Fisio Mulher UFES”. **Métodos:** trata-se de um estudo de corte transversal, realizado com graduandos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo matriculados na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no semestre de 2021/2 no formato híbrido (aulas teóricas remotas e aulas práticas presenciais). A docente responsável pela disciplina disponibilizou, de forma sistematizada, ao longo do semestre, no ambiente virtual de aprendizagem (Google Sala de Aula), conteúdos produzidos pelo projeto de extensão “Fisio Mulher UFES”, sendo 71 do Instagram e 6 do YouTube. Na última semana do semestre de 2021/2, foi enviado por e-mail o convite para participação do estudo com formulário on-line, que foi preenchido pelos graduandos que aceitaram participar. **Resultados:** dezenove graduandos completaram o formulário. Todos responderam que conhecem e acessam as mídias. A maioria as utilizava (95%) e não relatou nenhuma limitação (79%). Identificaram-se diversos benefícios pelo acesso e utilização de mídias. A maioria (84%) respondeu que a utilização das mídias sociais contribuiu para o aprendizado quando comparado com disciplinas que não as utilizavam. Ambas as mídias (Instagram e YouTube) apresentaram satisfação geral alta (9,1 ± 1,5). **Conclusão:** a percepção dos graduandos sobre as mídias sociais do projeto de extensão “Fisio Mulher UFES” é que seu acesso e sua utilização trazem muitos benefícios, em especial para a aprendizagem, sendo que a maioria relatou não ter nenhuma limitação para acesso.

¹ Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Espírito Santo

² Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Espírito Santo

Autor correspondente:

Nome: Néville Ferreira Fachini de Oliveira
E-mail: neville.oliveira@ufes.br

Fonte de financiamento:

Este projeto de pesquisa recebeu suporte financeiro da Universidade Federal do Espírito Santo por meio de bolsa de iniciação científica do Programa Integrado de Bolsas de Iniciação Científica (editais 2020/2021 e 2021/2022).

Critério de Autoria:

Todos os autores participaram da elaboração dos manuscritos assumindo, publicamente, a responsabilidade pelo seu conteúdo. As autoras Néville Ferreira Fachini de Oliveira, Caroline Muniz Santos e Katielly Pereira de Abreu participaram das seguintes etapas do trabalho: i) da concepção, do desenho e da análise/interpretação dos dados; ii) da redação do artigo; e iii) da aprovação final da versão a ser publicada. Os autores Cintia Helena Santuzzi, Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato e Lucas Rodrigues Nascimento participaram das seguintes etapas do trabalho: i) da análise/interpretação dos dados; ii) da análise crítica do artigo; e iii) da aprovação final da versão a ser publicada.

Informações sobre o trabalho:

Este manuscrito é oriundo de um projeto de iniciação científica associado a um projeto de extensão que culminou em posterior Trabalho de Conclusão de Curso de graduação. Autoras: Caroline Muniz Santos e Katielly Pereira de Abreu, graduandas da Universidade Federal do Espírito Santo, do Curso de graduação em Fisioterapia. Foi defendido e aprovado no ano de 2022. Trabalho denominado “Percepção de estudantes sobre as mídias sociais Fisio Mulher UFES quanto ao acesso, adesão e aprendizagem”. O trabalho foi orientado pela autora Néville Ferreira Fachini de Oliveira, coorientado pela autora Cintia Helena Santuzzi.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Educação a Distância; Tecnologia Educacional; Redes Sociais Online; Instruções Programadas como Assunto.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the Physical Therapy undergraduate students’ perception of limitations and benefits regarding access, adherence, and learning of social media of the extension project “Fisio Mulher UFES”. **Methods:** this is a cross-sectional study, carried out with undergraduate of the Physical Therapy Course at the Federal University of Espírito Santo enrolled in the course of Physiotherapy in Women’s Health in the second semester of 2021 in the hybrid format (remote theoretical classes and in person practical classes). The professor responsible for the course made available, in a systematic way throughout the semester, in the virtual learning environment (Google Classroom), content produced by the extension project “Fisio Mulher UFES”, being 71 of which from Instagram and 6 from Youtube. In the last week of the second semester of 2021, an invitation to participate in the study was sent via email with an online form, which was completed by the undergraduates who agreed to participate. **Results:** nineteen undergraduates completed the form. All answered that they know and access the media. Most used them (95%) and did not report any limitations (79%). Several benefits were identified by accessing and using media. The majority (84%) answered that the use of social media contributed to learning when compared to disciplines that did not use them. Both media (Instagram and Youtube) showed high overall satisfaction (9.1 ± 1.5). **Conclusion:** the undergraduates’ perception of the social media of the extension project “Fisio Mulher UFES” is that accessing and using it brings many benefits, especially for learning, with the majority reporting having no access limitations.

Keywords: Community-Institutional Relations; Education, Distance; Educational Technology; Online Social Networking; Programmed Instructions as Topic.

INTRODUÇÃO

As mídias sociais on-line, como Instagram e YouTube, têm sido cada vez mais utilizada por estudantes para facilitar as interações e o acesso a conteúdos on-line. O processo ensino-aprendizagem baseado na comunicação por meios eletrônicos, é definido como *eLearning*¹⁻³. As ferramentas de mídias sociais permitem que conteúdos produzidos sejam facilmente disponibilizados e compartilhados em diferentes formatos, o que estimula os usuários (estudantes e educadores) a se atualizarem de forma rápida⁴. Nesse sentido, as mídias têm sido usadas pelas instituições educacionais como forma de *eLearning* e de metodologia ativa de ensino, com objetivo de promover comunicação contínua, compartilhamento de conteúdos digitais de fácil acesso, de modo a integrar o estudo pré-aula, durante a aula e pós-aula⁵. Pensando no ensino relacionado com a área de saúde, pode facilitar ou ser uma via de propagação do trabalho em saúde^{6,7}. Sugere-se também que, diante da mudança de perfil, estudantes têm tido maior motivação de aprendizagem via conteúdos em formatos multimodais (visual, auditiva etc.) ou híbridos (ensino presencial combinado com ensino por meio de tecnologias da comunicação), que proporcionam complementação do aprendizado, aquisição de habilidades tecnológicas, aprimoramento dos conteúdos, entre outros^{7,8}.

A comunicação, inclusive por meio da tecnologia de informação, é uma competência que deve ser desenvolvida em graduandos de Fisioterapia, segundo o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia⁹. Além disso, o graduando deve desenvolver competência de educação permanente, sendo capaz de aprender continuamente e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação. Assim, o uso das mídias sociais na formação do fisioterapeuta pode estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional; e encorajar a

valorização de competências adquiridas fora do ambiente escolar¹⁰.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) podem ser uma ferramenta potente utilizada pelos professores para apoiar e facilitar o acesso de estudantes aos conhecimentos por meio de interações virtuais com conteúdo¹¹. Existem várias plataformas/softwarewares que permitem o acesso e a ofertada do AVA, sendo muito utilizadas o Moodle e o Google Classroom por serem de acesso gratuito e livres de anúncios; no entanto, o segundo é apontado como menos complexo em relação a questões técnicas (instalação do aplicativo no smartphone ou o acesso na versão web) e com a mesma eficiência, permitindo o acesso e o compartilhamento de arquivos de diversas plataformas, entre outras funcionalidades¹¹. Contudo, uma pesquisa¹² feita com graduandos de Fisioterapia de duas faculdades (uma pública e outra privada) durante a pandemia mostrou que há dificuldades de acesso ao AVA por falta de recursos, como ter somente o celular e baixa qualidade de internet, além das questões emocionais, ambientais e financeiras decorrentes da pandemia.

Pensando nas questões citadas acima, após a suspensão das atividades acadêmicas presenciais nas instituições de educação superior integrante do sistema federal¹³ decorrente da pandemia de covid-19 em março de 2020¹⁴, duas professoras do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) identificaram a necessidade de promover educação continuada e de fácil acesso a conteúdos de alta qualidade sobre a especialidade profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher (FISM). Assim, criou-se, em abril de 2020, o projeto de extensão denominado “Fisio Mulher UFES: construção de mídias sociais para disponibilização de conteúdo relacionado à disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher”, registrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFES sob nº1678.

Apesar de existirem estudos que avaliem o uso de AVA em graduandos de

diversos cursos¹¹, inclusive de Fisioterapia^{8,12}, não foram identificados estudos que avaliassem a percepção dos graduandos com relação ao uso de mídias sociais no processo ensino-aprendizagem. Assim, como um dos públicos-alvo do projeto foram graduandos do Curso de Fisioterapia da UFES, é importante investigar suas percepções quanto ao acesso e à adesão das mídias sociais, bem como à aprendizagem. Ainda, a avaliação da eficácia do *eLearning* deve considerar, além do desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), a satisfação e a análise dos benefícios e limitações¹⁰. Acredita-se que conhecer a percepção dos graduandos sobre o uso das mídias sociais poderá fornecer informações para direcionar a produção de conteúdo para favorecer o processo de aprendizagem. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a percepção de graduandos do Curso de Fisioterapia sobre as limitações e os benefícios quanto a acesso, adesão e aprendizagem das mídias sociais Físio Mulher UFES.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo corte transversal descritivo e exploratório, realizado com graduandos do Curso de Fisioterapia da UFES, ocorrido entre março de 2021 e junho de 2022.

Participantes

Foram convidados a participar do estudo os graduandos do Curso de Fisioterapia que atendiam aos seguintes critérios de elegibilidade: estar matriculado na disciplina de FISM, ofertada pela UFES, no semestre de 2021/2; e ter recebido orientações para a utilizar as mídias sociais como estratégia de ensino-aprendizagem dentro do AVA. Foram excluídos os graduandos que não finalizaram o preenchimento do questionário.

O Curso de Fisioterapia da UFES oferta o conteúdo de FISM por meio de uma disciplina obrigatória presencial com o mesmo nome da especialidade para graduandos a partir do 5º período e durante os estágios obrigatórios profissionalizantes¹⁵. No entanto, no semestre 2021/2, devido à

irregularidade da oferta da disciplina pelo colegiado do Curso de Fisioterapia e diante da pandemia¹⁶, a disciplina foi ofertada no formato híbrido (carga horária teórica de maneira remota e carga horária prática de maneira presencial) para ingressantes em quatro semestres distintos (2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2020/1), ou seja, do 5º ao 7º período.

A disponibilização de conteúdos nas mídias sociais da disciplina foi realizada pela docente responsável (de forma sistematizada) ao longo do semestre de 2021/2. Os graduandos receberam orientações por e-mail e durante as aulas sobre os conteúdos disponíveis em cada mídia. As mídias sociais desenvolvidas pelo projeto de extensão Físio Mulher UFES foram o Instagram e o YouTube. Os conteúdos das mídias sociais foram desenvolvidos a partir de evidências científicas atualizadas e disponibilizados em diferentes formatos a depender da mídia. Para a plataforma Instagram, foram produzidos 138 conteúdos (vídeos, imagens, textos, lives, eventos e reels), e para a plataforma YouTube, 9 conteúdos (vídeos contendo aulas, lives e animações). Estas abordavam conteúdos diversos, como avaliação, diagnóstico e intervenções fisioterapêuticas, bem como questões relacionadas com a saúde da mulher. Destes, no semestre de 2021/2, os graduandos foram orientados a acessar 71 conteúdos disponibilizados na plataforma do Instagram e 6 conteúdos na plataforma YouTube. Apesar do grande número de conteúdos disponibilizados, a proposta do projeto é que os conteúdos sejam concisos, de fácil entendimento, baseados em evidência científica e, portanto, serem auxiliares na fixação do aprendizado.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada no período entre 23 de março de 2022 (última semana do semestre letivo de 2021/2 quando a disciplina estava sendo finalizada) e 7 de junho de 2022 (após uma semana do envio do terceiro e último e-mail) por meio de pesquisa on-line.

O convite aos graduandos do Curso de Fisioterapia da UFES foi enviado, por intermédio do colegiado de Curso, para o e-mail aos graduandos matriculados na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher, no semestre de 2021/2.

O convite para participação do estudo foi enviado por e-mail na última semana do semestre letivo de 2021/2, na forma de lista oculta. No corpo da mensagem, estavam descritas informações sobre a pesquisa, incluindo a disponibilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado e rubricado pela pesquisadora responsável para sua anuência (com possibilidade de salvá-lo e/ou imprimi-lo para registro) e o link para acesso ao formulário caso tivesse interesse em participar. Após o primeiro envio, foram remetidos mais dois e-mails com intervalo de dez dias para lembrar o graduando de responder o formulário. No corpo da mensagem, foi enfatizada a importância de o participante de pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico de TCLE e informado que a garantia de que, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, fosse possível a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa. Nessas situações, as pesquisadoras responsáveis enviariam ao participante de pesquisa a resposta de ciência de seu interesse em retirar o consentimento e que os dados seriam excluídos.

Ao clicar no link enviado por e-mail, o participante era direcionado ao Formulários Google (em ambiente virtual), em que, após incluir o endereço de e-mail, era disponibilizado novamente o TCLE para leitura. Caso não concordasse em participar da pesquisa, o instrumento automaticamente o direcionava para uma página de agradecimentos e finalização. Se concordasse em participar, a anuência era considerada por meio da resposta de concordância ao responder e do preenchimento do formulário da pesquisa. Dessa forma, o participante era direcionado para preencher as seções do instrumento, ou seja, tinha acesso às perguntas somente após o consentimento.

Instrumentos de coleta de dados

O formulário, utilizado como instrumento de coleta de dados, foi desenvolvido no Formulários Google, contendo 11 seções com total de 24 perguntas relacionadas a: 1) endereço de e-mail do participante; 2) TCLE; 3) características sociodemográficas do estudante (idade e sexo); 4) características acadêmicas do graduando (matrícula em disciplina ou os estágios obrigatórios que desenvolvam atividades relacionadas com a FISM e em quantas

disciplinas está matriculado); 5) alcance das mídias sociais; 6) acesso às mídias sociais (qual mídia foi acessada, frequência e facilidade de acesso, as limitações e os benefícios de tê-la acessado); 7) adesão das mídias sociais (nível de interesse para utilização, situação de utilização, preferência e as limitações e os benefícios encontrados para utilizá-las); 8) aprendizagem dos graduandos ao usar as mídias (benefícios, limitações e contribuição para aprendizagem em comparação com outras disciplinas); 9) mídia social preferida; 10) satisfação geral quanto às mídias sociais; e 11) agradecimentos. O tempo estimado para preenchimento do formulário foi, em média, de 10 minutos.

Processamento e análise dos dados

Durante a coleta de dados, as respostas dos participantes ficaram arquivadas na plataforma Google Docs, específica do projeto. Uma vez concluída a análise dos dados, foi feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local e apagado todo o registro da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

A extração, a tabulação, o processamento e a análise dos dados foram realizados na Planilhas Google e conferida no Microsoft Excel® 2013. Os resultados da análise de dados foram expressos em frequências absolutas e relativas, média e medianas, e seus respectivos valores de variância.

Para mensuração dos desfechos, as variáveis de análise consideradas foram características dos graduandos, engajamento, adesão e aprendizagem. As características consideradas foram sociodemográficas e de conhecimento/preferência das mídias: idade, sexo, número de disciplinas matriculadas em 2021/2, conhecimento das mídias (sim/não), fonte de conhecimento (professora da disciplina, Instagram, colegas, Centro Acadêmico e outro) e a mídia social preferida (Instagram, YouTube e nenhuma).

O engajamento, definido como acesso dos graduandos às mídias sociais do projeto, foi avaliado em relação à porcentagem que acessou as mídias sociais, frequência de acesso (uma vez por semana, toda vez que há um post novo, uma vez por mês ou menos, só quando há atividade relacionada com a área), mídia social com

maior facilidade de acesso, limitações encontradas para acessar (nenhuma limitação, falta de interesse e falta de tempo) e benefícios encontrados para acessar (acesso a informações confiáveis, acesso de forma gratuita, maior interação com o conteúdo e outros perfis e acesso rápido aos conteúdos).

A adesão, definida como a utilização das mídias sociais do projeto pelos graduandos, foi avaliada em relação a nível de interesse (nenhum, baixo, moderado e alto), situação de utilização (orientada pela docente, pré-aula, pós-aula, quando há conteúdo novo, assistência fisioterapêutica, estudar para atividades avaliativas e interagir com os stories), limitações (nenhuma limitação, dificuldade de assistir conteúdo em formato de vídeo, falta de interesse na área e falta de interesse na mídia) e benefícios (conteúdos de alta qualidade, entendimento do conteúdo, atualização rápida dos conteúdos, educação continuada e formato de conteúdo compacto) ao utilizar as mídias sociais.

A aprendizagem, estabelecida como a percepção de graduandos sobre sua aprendizagem ao utilizar as mídias sociais, foi avaliada quanto às limitações (nenhuma, falta de tempo, falta de interesse sobre o assunto), aos benefícios promovidos para aprendizagem (conteúdos didáticos de fácil entendimento sobre o assunto, facilidade de aprendizado por formatos de texto/imagens, maior motivação para aprendizagem,

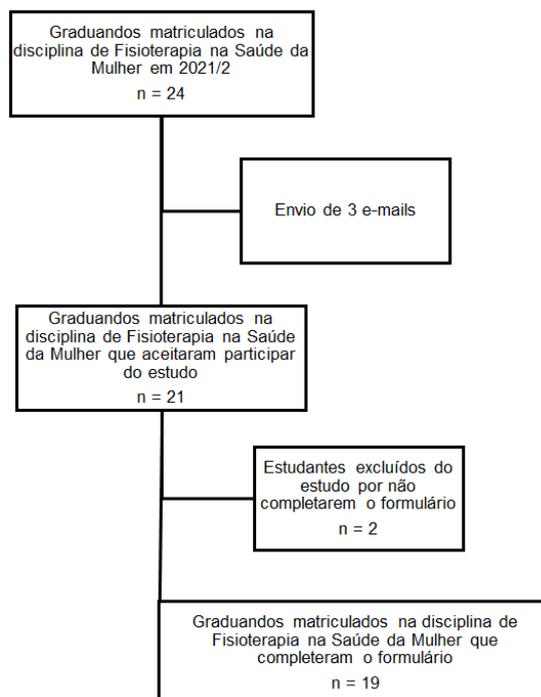
aprimoramento dos conteúdos, facilidade de aprendizado por vídeo, otimização do tempo de estudo e relevância para a prática profissional) à a contribuição para o aprendizado quando comparado com disciplinas que não utilizam mídias sociais (sim, não, não sei). Além disso, a satisfação geral quanto às mídias foi avaliada com uma escala de 0 a 10.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFES em junho de 2021, sob parecer CAAE nº 41663020.8.0000.5060. Todos os graduandos que concordaram em participar do estudo confirmaram sua anuência por meio da assinatura do TCLE, que seguiu os preceitos das normas para pesquisa com seres humanos conforme estabelecido pelas normativas vigentes, que envolviam questões sobre os aspectos éticos e procedimentais do estudo, riscos e benefícios, e segurança dos dados.

RESULTADOS

Foram convidados a participar do estudo: 24 graduandos do Curso de Fisioterapia da UFES que estavam matriculados na disciplina de FISM no semestre de 2021/2. Após o envio de 3 e-mails, 21 aceitaram participar e iniciaram o preenchimento do formulário, no entanto, 19 completaram o preenchimento (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção e inclusão dos graduandos matriculados na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher da Universidade Federal do Espírito Santo em 2021/2



A tabela 1 mostra os resultados das características sociodemográficas dos graduandos e o conhecimento/preferência das mídias sociais do projeto Físio Mulher UFES. A idade média foi de 23 anos, a maioria era do sexo feminino (81%) e

cursava 5 disciplinas (62%). Todos conheciam as mídias sociais do projeto Físio Mulher UFES a partir do e-mail enviado pelo Centro Acadêmico, sendo que a maioria teve como preferência a plataforma Instagram (68%).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos 21 graduandos matriculados na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher em 2021/2 e conhecimento/preferência das mídias sociais do projeto de extensão “Físio Mulher UFES”

Variáveis	Valores
Idade em anos (média (\pmDP))	23 (\pm 2)
Sexo (n (%))	
Feminino	17 (81%)
Masculino	4 (19%)
Nº de disciplinas matriculadas em 2021/2 (n (%))	
4 disciplinas	2 (9,5%)
5 disciplinas	13 (61,9%)
6 disciplinas	3 (14,3%)
7 disciplinas	2 (9,5%)
8 disciplinas	2 (9,5%)
Conhecimento das mídias (n (%))	21 (100%)
Fonte de conhecimento das mídias sociais (n (%))^a	
Professora da disciplina	3 (14,3%)
Instagram	19 (90,5%)
Colegas	10 (47,6%)
Centro Acadêmico	21 (100%)
Outro	1 (4,8%)
Mídia social preferida (n (%))^b	
Instagram	13 (68,4%)
YouTube	0 (0%)
Nenhuma	6 (31,6%)

^a Mais de uma resposta permitida; ^b 2 participantes não responderam à pergunta

Os dados sobre engajamento das mídias sociais dos graduandos estão descritos na tabela 2. Pode-se observar que a maioria (95%) utilizava o Instagram como plataforma de acesso às mídias sociais Físio Mulher UFES. A maior parte respondeu que acessa a mídia quando tem atividade avaliativa relacionada com a área (43%) e que a plataforma mais

fácil para ser acessada é o Instagram (90%). A maioria respondeu que não teve nenhuma limitação para o acesso da mídia social (76%). Os benefícios ao acessar as mídias respondidos pela maioria dos graduandos traduziram-se em disponibilização de conteúdos rápidos e confiáveis (86%) e de forma gratuita (81%).

Tabela 2. Engajamento das mídias sociais do projeto de extensão “Físio Mulher UFES” de 21 graduandos matriculados na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher em 2021/2

Variáveis	n (%)
Local de acesso das mídias	
Instagram	20 (95,24%)
YouTube	12 (57,14%)
Frequência de acesso das mídias	
Uma vez por semana	4 (19,05%)
Toda vez que tem um <i>post</i> novo	5 (23,81%)
Uma vez por mês ou menos	3 (14,29%)
Só quando tem atividade avaliativa relacionada com a área	9 (42,86%)
Mídia social mais fácil de acessar	
Instagram	19 (90,48%)
YouTube	2 (9,52%)
Limitações encontradas para acessar as mídias sociais	
Nenhuma limitação	16 (76,19%)
Falta de interesse	4 (19,05%)
Falta de tempo	3 (14,29%)
Benefícios de quando acessou as mídias sociais	
Acesso a informações confiáveis	18 (85,71%)
Acesso de forma gratuita	17 (80,95%)
Maior interação com o conteúdo e outros perfis	5 (23,81%)
Acesso rápido aos conteúdos	19 (90,48%)

Quanto à adesão às mídias sociais do projeto (Tabela 3), o maior número de graduandos respondeu que tinha interesse moderado (42%) a alto (32%) na utilização das mídias sociais e as utilizavam muitas vezes para estudar no pós-aula (68%) ou quando havia algum conteúdo novo (63%). A maioria dos graduandos respondeu não

encontrar nenhuma limitação para utilizar as mídias sociais (79%). Os benefícios mais frequentes ao utilizar as mídias foram a utilização dos conteúdos para educação continuada (89%), conteúdos de alta qualidade (79%) e facilidade em entender os conteúdos (79%).

Tabela 3. Adesão às mídias sociais do projeto de extensão “Fisio Mulher UFES” de 19 graduandos matriculados na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher em 2021/2

Variáveis	(n (%))
Nível de interesse em utilizar as mídias sociais	
Nenhum	1 (5,3%)
Baixo	4 (21,1%)
Moderado-Alto	14 (73,6%)
Situação que utiliza as mídias sociais	
Orientada pelas docentes	11 (57,9%)
Para estudar (pré-aula)	9 (47,4%)
Para estudar (pós-aula)	13 (68,4%)
Quando há conteúdo novo	12 (63,2%)
Assistência fisioterapêutica	6 (31,6%)
Estudar para atividades avaliativas	8 (42,1%)
Interagir com os <i>stories</i>	3 (15,8%)
Limitações encontradas para utilizar as mídias sociais	
Nenhuma limitação	15 (78,9%)
Dificuldade de assistir conteúdos em formato de vídeo	1 (5,3%)
Falta de interesse na área	4 (21,1%)
Falta de interesse na mídia	1 (5,3%)
Benefícios ao utilizar as mídias sociais	
Conteúdos de alta qualidade	15 (78,9%)
Entender o conteúdo	15 (78,9%)
Atualização rápida dos conteúdos	12 (63,2%)
Educação continuada	17 (89,5%)
Formato de conteúdo compacto	15 (78,9%)

A tabela 4 traz os resultados sobre a percepção de graduandos sobre aprendizagem dos conteúdos utilizando as mídias sociais do projeto. A maior parte respondeu não encontrar limitações para aprendizagem (58%). Os principais benefícios apontados foram conteúdos didáticos de fácil entendimento sobre o assunto (79%), facilidade de aprendizado por formatos de texto e imagens (79%) e aprimoramento

dos conteúdos (79%). A maioria (84%) respondeu que as mídias sociais do projeto contribuíram para o aprendizado quando comparado com disciplinas que não utilizam mídias sociais. Ambas as mídias apresentaram satisfação geral alta, Instagram com média de 9,4 ($\pm 1,2$) e YouTube com média de 8,7 ($\pm 1,7$).

Tabela 4. Percepção de aprendizagem dos conteúdos por meio das mídias sociais do projeto de extensão “Fisio Mulher UFES” de 19 graduandos matriculados na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher em 2021/2

Variáveis	Valores
Benefícios para aprendizagem dos conteúdos utilizando as mídias (n (%))	
Conteúdos didáticos de fácil entendimento sobre o assunto	15 (79%)
Facilidade de aprendizado por formatos de texto/imagens	15 (78,9%)
Maior motivação para aprendizagem	10 (52,6%)
Aprimoramento dos conteúdos	15 (78,9%)
Facilidade de aprendizado por vídeos	12 (63,2%)
Otimização do tempo de estudo	12 (63,2%)
Relevância para a prática profissional	9 (47,4%)
Limitações encontradas para aprendizagem dos conteúdos utilizando as mídias (n (%))	
Nenhuma limitação	11 (57,9%)
Falta de tempo	6 (31,6%)
Falta de interesse sobre o assunto	2 (10,5%)
Contribuição para o aprendizado quando comparado com disciplinas que não utilizam as mídias sociais (n (%))	
Sim	16 (84,2%)
Não	1 (5,3%)
Não sei	2 (10,5%)
Satisfação geral quanto a mídia social Instagram (média (\pmDP))	9,4 ($\pm 1,2$)
Satisfação geral quanto a mídia social Youtube (média (\pmDP))	8,7 ($\pm 1,7$)

Os resultados deste estudo mostraram que a percepção de graduandos matriculados na disciplina de FISM quanto às mídias sociais do projeto de extensão Fisio Mulher Ufes foi positiva, pois a maior parte respondeu não ter limitações quanto a acesso (engajamento), adesão e aprendizagem. Além disso, diversos benefícios foram elencados quanto ao uso das plataformas digitais, sendo os principais: a disponibilização de conteúdos rápidos e confiáveis; a utilização dos conteúdos para a educação continuada; os conteúdos didáticos de fácil entendimento sobre o assunto; a facilidade de aprendizado por formatos de texto e imagens, além do aprimoramento dos conteúdos. A maioria dos graduandos apontou um nível alto de satisfação geral das mídias sociais, contudo, a plataforma Instagram foi considerada a mídia social preferida.

A preferência dos graduandos pela mídia social Instagram já era esperada, pois estudos^{17,18} já demonstram que ela é a plataforma mais popular entre estudantes e universitários. Tal fato também foi demonstrado pelo número muito superior de graduandos que responderam ser o Instagram a plataforma de mais fácil acesso e utilização como uma das principais fontes de conhecimento. Um fato que também pode ter contribuído foi a maior quantidade de conteúdos produzidos pelo Projeto de Extensão para o Instagram, no qual se verificou que, entre junho/2020 e agosto/2021 (data final da coleta de dados do subprojeto), foram publicados 138 conteúdos para o Instagram e apenas 9 para o YouTube, ou seja, uma grande diferença entre as duas mídias. Isso pode ser justificado, pois, enquanto o Instagram permite produção de conteúdo em diferentes formatos (fotos, vídeos, reels etc.), o YouTube permite a disponibilização de conteúdo apenas no formato de vídeo, com maior demanda de tempo e disponibilidade da equipe para a produção de conteúdos para essa plataforma⁷.

Apesar de o Instagram ter sido a mídia social preferida e mais acessada pelos graduandos, todos relataram que conheciam ambas as mídias sociais do projeto de extensão. O YouTube foi apontado como a plataforma on-line mais popular quanto ao uso entre adolescentes (13 a 17 anos)

no ano de 2018¹⁹, no entanto, o Instagram também apresentou uma alta popularidade. Isso pode ser justificado devido à idade dos graduandos do presente estudo ser superior a 18 anos e ao fato de utilizarem com maior facilidade o Instagram, por ser uma fonte de informação rápida. Mesmo assim, grande parte respondeu que acessou as mídias do projeto somente quando tinha alguma atividade avaliativa relacionada com a área de FISM. Este evento pode ser justificado pelo número de disciplinas cursadas concomitantes pelos graduandos no semestre da coleta (em média cinco matérias), o que pode ter dificultado o acesso às mídias pelo excesso de atividades a serem realizadas. Além disso, sabe-se que houve um desgaste mental de estudantes quanto ao uso de tecnologias durante a pandemia da covid-19^{12,20}, período no qual a coleta de dados do presente estudo foi realizada.

Acredita-se que o cansaço mental causado pelo ensino remoto^{12,21} vivenciado há pelo menos quatro semestres pode ter sido determinante para o moderado interesse dos graduandos desta pesquisa em utilizar as mídias do projeto. Outro fato também que pode ter causado cansaço é que, mesmo com a liberação da UFES16 para realização de atividades híbridas no Curso de Fisioterapia no semestre de 2021/2, o Curso ofertou somente 17 disciplinas híbridas, sendo a maior parte da carga horária (conteúdo teórico) ainda ofertada de forma remota nesse período. Isso justifica o uso das mídias pelos graduandos para estudar no pós-aula ou quando havia algum conteúdo novo.

Estudos^{22,23} já descrevem que o uso das redes sociais como Instagram e YouTube, para atividades de ensino-aprendizagem, possui potencial no cenário educacional, por meio do envolvimento das diferentes partes interessadas (professor e estudante) e para a expressão de conhecimentos²². Além disso, observa-se que as mídias sociais são ferramentas que apresentam muitas informações, nem sempre relacionadas com a aprendizagem²⁴. Assim, a informação segura e confiável para aprendizado, ofertada pelo projeto, pode ser uma justificativa para a busca dos graduandos pelas mídias Fisio Mulher UFES ao estudar o conteúdo. A dissipação da informação tem provocado mudanças na forma como nos relacionamos e como nos comunicamos, mas principalmente na forma como aprendemos. O ensino

tradicional pode se tornar interativo com o uso do compartilhamento dos materiais na forma de vídeos, fotos e fóruns de discussão²⁴. Diante das descrições, os resultados do presente estudo, com relação à disciplina que se associa a mídias sociais, mostrou uma alta porcentagem de contribuição para o aprendizado quando comparado a disciplinas que não as utilizam.

Os dados deste estudo apontam para resultados relevantes quanto à oferta das mídias sociais dentro do AVA para graduandos de Fisioterapia e apresenta algumas limitações. A primeira limitação foi o tempo de exposição excessivo dos graduandos ao ensino remoto por vários semestres, o que pode ter sido uma barreira para a utilização das mídias sociais como forma de aprendizagem e para responder ao formulário. Outra limitação é que a pesquisa foi coordenada pela professora que ministra a disciplina de FISM e aplicada com o grupo de graduandos matriculados nessa disciplina, o que pode ter causado um viés de conveniência. Para ambas as limitações, garantiu-se o sigilo das informações pessoais, bem como a participação facultativa ao final da disciplina, quando as notas já haviam sido finalizadas. Outras limitações apontadas são do desenho do estudo (transversal), o que impede inferir causalidade, e os dados referentes a um grupo de graduandos de uma universidade pública do país que impede generalização dos dados para a população de universitários. No entanto, encontrou-se apenas um estudo¹⁰ que avaliasse as percepções de graduandos de Fisioterapia com o eLearning, com o tamanho amostral parecido, mas que avaliou o ensino interprofissional e de condições de saúde crônica. O presente estudo é pioneiro na análise da percepção de graduandos quanto às limitações e aos benefícios das mídias sociais no processo ensino-aprendizagem de Fisioterapia.

Este estudo tem como ponto forte a identificação do potencial em usar as mídias sociais como ferramenta de ensino-aprendizagem por meio do AVA, bem como as barreiras encontradas, de forma a auxiliar principalmente professores e gestores na implementação de ações de educação continuada, promovendo uma alternativa viável para auxiliar o processo

ensino-aprendizagem de graduandos. Embora a pesquisa seja específica a Cursos da área da Saúde e realizada com graduandos de Fisioterapia, acredita-se que esse resultado pode servir de exemplo para outras ações extensionistas e de ensino, visando favorecer a extensão em Saúde e a educação continuada de forma segura.

CONCLUSÕES

A análise da percepção sobre as mídias sociais do projeto de extensão Físio Mulher UFES identificou que todos os graduandos matriculados na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher as conheciam, acessavam-nas e utilizavam-nas, sendo que a maioria respondeu não ter nenhuma limitação para o acesso, a utilização e a aprendizagem. Destaca-se ainda o fato de que a maioria relatou mais de um benefício proporcionado pelas mídias ao acessar, utilizar e para a aprendizagem, e que contribuíram para o aprendizado quando comparado com disciplinas que não utilizam mídias sociais com nível de satisfação geral alta. Ademais, plataforma Instagram foi considerada a mídia social preferida.

Diante dos resultados encontrados, as mídias sociais mostraram ser ferramentas importantes para a educação continuada de graduandos e podem ser uma alternativa adotada por docentes para estimular/facilitar o processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, estudos prospectivos comparativos devem ser realizados para investigar o efeito da disponibilização de mídias sociais para aprendizagem de graduandos.

REFERÊNCIAS

1. Vermelho SC, Velho APM, Bonkovoski A, Pirola A. Refletindo sobre as redes sociais digitais. *Edu & Soc* 2014;35(126):179-196.
2. Curran V, Matthews L, Fleet L, Karla Simmons K, Gustafson DL, Wetsch L.

- A review of digital, social, and mobile technologies in health professional education. *Journal of Cont Edu Health Profes* 2017;37(3):195-206.
3. França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde Debate* 2019;43(1):106-115.
4. Ramani S, McMahon GT, Armstrong EG. Continuing professional development to foster behaviour change: From principles to practice in health professions education. *Med teacher* 2019;41(9):1045-1052.
5. Persky AM, McLaughlin JE. The flipped classroom—from theory to practice in health professional education. *Am J Pharm Edu* 2017;81(6):1-11.
6. World Health Organization. eLearning for undergraduate health professional education: a systematic review informing a radical transformation of health workforce development 2015 [Internet]. [Acessado 2023 Jul 13]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/330089>
7. Regmi K, Jones L. A systematic review of the factors – enablers and barriers – affecting e learning in health sciences education. *BMC Med Edu* 2020;20(91):1-18.
8. Maćznik AK, Ribeiro DC, Baxter GD. Online technology use in physiotherapy teaching and learning: a systematic review of effectiveness and users' perceptions. *BMC Med Edu* 2015;15(1):160. doi: 10.1186/s12909-015-0429-8.
9. Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 4 CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Brasília: Conselho Nacional de Educação. [Internet]. [Acessado 2023 Jul 13]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>
10. Gardner P, Slater H, Jordan JE, Fary RE, Chua J, Briggs AM. Physiotherapy students' perspectives of online e-learning for interdisciplinary management of chronic health conditions: a qualitative study. *BMC Med Educ* 2016;16(1):62. doi: 10.1186/s12909-016-0593-5.
11. Tatagiba LS, Serafim ARS, Tatagiba JS. Ambientes virtuais de aprendizagem em tempos de pandemia: diferentes experiências. *Rev Edu Púb* 2023;23(11): Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/11/ambientes-virtuais-de-aprendizagem-em-tempos-de-pandemia-diferentes-experiencias>.
12. Cardoso NLS, Costa CFP, Cardoso NSE, Nobre AH, Dias BAC, Dias GAS. Os desafios para aprendizagem em ambientes virtuais: um relato de experiência. *Cad. Edu Saúde e Fis* 2022;9(19):e091916.
13. Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União* 2020; 18 mar.
14. Organização Pan-Americana de Saúde. “OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia” 2020. [Internet]. [Acessado 2023 Jul 13]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>.
15. Universidade Federal do Espírito Santo. Ementário das Disciplinas do Curso de Fisioterapia versão 2014/2. [Internet]. [Acessado 2023 Jul 13]. Disponível em: https://fisioterapia.ufes.br/sites/fisioterapia.ufes.br/files/field/anexo/curriculo_curso.pdf.
16. Universidade Federal do Espírito Santo. Resolução nº 42 de 18 de outubro de 2021. Aprova o Ensino Remoto Temporário e Emergencial – Earte, regulamenta a adoção do ensino híbrido em condições específicas, a oferta de disciplinas no segundo semestre letivo especial de 2021 nos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo e o funcionamento do Centro de Educação Infantil – Criarte. [Internet]. [Acessado 2023 Jul 13]. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_42.2021_-_earte.pdf
17. Navandar A, Frías López D, Alejo LB. The Use of Instagram in the Sports Biomechanics Classroom. *Front*

Psych 2021;12:711779.doi:10.3389/fpsyg.2021.711779.

18. Martinez-Pecino R, Garcia-Gavilán M. Likes and problematic instagram use: The moderating role of self-esteem. *Cyberpsych, Beh and Soc Network* 2019;22(6):412-416.

19. Anderson M, Jiang J. Teens, Social Media and Technology: Pewresearch 2018. [Internet]. [Acessado 2023 Jul 13]. Disponível em: Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2018/05/31/teens-social-media-technology-2018/>.

20. McClain C. The Internet and the Pandemic: Pewresearch 2021. [Internet]. [Acessado 2023 Jul 13]. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2021/09/01/the-internet-and-the-pandemic/#americans-tech-experiences-in-the-pandemic-are-linked-to-digital-divides-tech-readiness>.

21. Lischer S, Safi N, Dickson C. Remote learning and students' mental health during the Covid-19 pandemic: A mixed-method enquiry. *Prospects* 2022;51:589–599.

22. Latif MZ, Hussain I, Saeed R, Qureshi MA, Maqsood U. Use of smart phones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. *Acta Inform Med.* 2019 Jun; 27(2):133-138.

23. Oliveira PPM, Brasileiro BG, Rodrigues FLA, Ferreira MER. Utilização pedagógica da rede social Instagram. *Rev Cient Multid Núc Conhec.* 2021;2(13):5-17.

24. Alsafi N, Alsafi A. Instagram: A platform for ultrasound education? *Ultrasound* 2021;29(1):44-47.